



# COMUNICADO

Nº 9

20 de Janeiro de 1971

## I- A LUTA DE ONTEM

No dia de greve que ontem integralmente se cumpriu, os estudantes depa-  
raram-se com factos novos neste tipo de actuação, de que possuem já, ali-  
ás, larga experiência. A resistência por parte de alguns professores e as-  
sistentes atingiu em alguns casos, não sem o seu quê de anedótico, as rei-  
as do histerismo. Pessoas conhecidas pelo seu comprometimento com o regi-  
me ou pela amorfe possibilidade com que costumam aceitar todas as arbitrar-  
iedades dos superiores, mostraram-se ontem encarniçadas na defesa da liber-  
dade individual que reivindicam para a mais súbia de alunos que afanosa-  
mente tentava furar a greve. Isto só prova que, plenamente integrado na  
máquina universitária, existe lentamente um núcleo de corpo docente  
incondicionalmente permeabilizado às promessas de reforma, de modo tal,  
que abdicou vergenhosamente de todo o seu espírito crítico para se engli-  
zer, de modo tal que tape teimosamente os ouvidos à voz de nossa razão,  
entrincheirando-se na mecânica repetição dos clichés governamentais sobre  
"a maioria silenciosa" e "os contestatários".

Por outro lado, a Faculdade de Direito foi testemunha especial de uma  
manobra de provocação do grupo anti-estudantil dominado pelo auto-consti-  
tuído "Secretariado Coordenador da Acção e Organizador dos Grupos de Estu-  
dos na Universidade". Umos dezenas de traidores que nos seus Reculões  
não obtiveram nunca mais do que o certificado da sua impotência foi reu-  
nir-se na sala onde deveria decorrer a aula de Civil, numa tentativa de-  
esperada e provocatória de fazer gorar os intentos dos estudantes. Em fa-  
ce da determinação dos estudantes de fazer cumprir integralmente a greve,  
tais indivíduos barricaram-se dentro da sala, passando a ameaçar torpemen-  
te alguns colegas que lá dentro haviam permanecido e acabando por provo-  
car o arrombamento da porta.

Não pode deixar de ser veementemente censurada a atitude do professor  
presente, que impavidamente assistiu aos acontecimentos, assim como não  
pode deixar de ser denunciada a sua objectiva colaboração, naquele momen-  
to, com o grupo anti-estudantil em questão.

O recrudescimento da actuação dos grupos de fomentação governamental  
na Universidade, o empenho que eles demonstram em fazer gorar a execução  
das decisões democráticas dos estudantes é prova de que, para além daque-  
les que vêm agora beber na "Reforma" o novo fôlego militante, outros há  
que não hesitam, neste momento, em levar apoteoticamente em ombros essa  
"Reforma", apesar de tradicionalmente sempre terem defendido que ela não  
era de modo nenhum necessária.

## II- OBJECTIVOS DA LUTA QUE OS ESTUDANTES DE COIMBRA TRAVAN PRESENTEMENTE

### - PORQUÊ A GREVE LIMITADA?

1- Lutar contra a repressão. Denunciar a criminosa actuação que as  
autoridades académicas e os polícias vêm assumindo contra os estudantes.  
Demonstrar que é possível responder a essa actuação, sabendo nós que a  
repressão só recua diante de provas de força e coesão colectivas. Exigi-  
mos assim localmente o fim dos processos disciplinares de três estudantes  
de Direito.

2- Defender todas as estruturas dos estudantes. Defender particular-  
mente as A.A.E.E. e a sua democraticidade. Manter que só elas são represen-  
tantes dos estudantes, que só através delas eles poderão expressar as suas

posições colectivas. Exigir localmente a homologação de dois estudantes dos corpos gerentes do A.A.C..

-Este objectivo é tanto mais importante quanto é certo que o governo quer impor a sua reforma, sendo, porque ele é frágil e demagógico, a sua necessidade de promover ataques a todas as organizações e vontades estudantis, concretamente do AA-EE.

3- Lutar por uma reforma autenticamente democrática do Ensino em Portugal. Este é o objectivo principal de luta dos estudantes. Assim ficou bem defendido no programa votado para o ME em Assembleia Magna de 27/11/70. Mas o importante desse objectivo é tanto mais certo quanto é certo ter sido recentemente anunciado o projecto de reforma governamental. A necessidade dum efectivo desmascaramento dessa reforma é também tanto mais urgente quanto é verdade que paralelamente com o seu anúncio tem sido exercida sobre os estudantes uma política de violência repressiva. Denunciar, por exemplo, o seu carácter demagógico, quer no que diz respeito à impossibilidade prática de efectivação das medidas que preconiza, quer quanto à validade das próprias medidas, quer quanto à propagação participativa e discussão pública, para a qual tanto ajuda e para a qual nada contribui a censura da imprensa e a dificuldade de acesso dos documentos estudantis a essa mesma imprensa, quer quanto ao declarado propósito de "servir as classes trabalhadoras" que outra coisa não é senão a repetição de uma velha manobra dos crentes do poder: propagandar os seus interesses de classe ou de grupo (os interesses das grandes monopólicas) como os interesses de toda a sociedade.

4- Propaganda no caminho da unidade de todos os estudantes. Coimbra define claramente que a luta dos estudantes de Lisboa e Porto é a sua luta e a sua luta é a luta de todos os estudantes portugueses. Deve-se por isso combater todos chauvinismos e incomprensões que estorvem tal objectivo. É esse o sentido da proposta que os estudantes de Coimbra votaram em Assembleia Magna, tendente à realização de um Encontro Nacional de Estudantes contra a Repressão e esse também a razão porque os estudantes de Coimbra se definem inteiramente ao lado de todos os estudantes portugueses em luta.

5- Desenvolver o esforço extra no caminho para a organização interna do Movimento Estudantil em Coimbra. Eleger representantes de nível dos cursos onde ainda não estejam eleitos. Estruturar mais eficientemente a organização e o trabalho das estruturas de curso. Reforçar um sistema de informação, e torná-la mais ampla, no sentido de alertar todos os estudantes para a gravidade do momento. Coordenar as actividades entre todas as estruturas representativas estudantis, de modo que as decisões democráticas dos estudantes sejam aplicadas sempre com o máximo de eficiência.

6- Fortalecer ao nível de cada curso e de cada Faculdade as reivindicações específicas já formuladas, como por exemplo, na Faculdade de Direito, a exigência de abolição dos feltes e a exigência de demissão do Director de Faculdade ou a reivindicação do direito de afixação e propaganda nas Faculdades.

- A greve activa que os estudantes de Coimbra fizeram ontem e ferão hoje de manhã é uma greve limitada. Ao fazê-la os estudantes de Coimbra e visam as Autoridades de que a política que praticam nas Universidades não os satisfaz. Ao fazê-la demonstram a sua coesão e unidade e fica claro que em qualquer momento poderão responder em força a cada arbitrariedade. A sua luta não pára hoje. A sua luta vem desde há longo tempo e significa que é possível resistir indignado. As suas formas deverão variar a cada momento consoante a oportunidade. Para saber quais os passos que agora se devem dar deveremos discutir os problemas e tomar as decisões, todas à Assembleia Magna de hoje, no Pátio dos Gerais, às 12 horas.

VIVAM OS ESTUDANTES PORTUGUESES  
EM LUTA

A DIRECÇÃO GERAL